

<https://doi.org/10.18222/eae.v37.11947>

O ENADE E OS CURRÍCULOS ACADÊMICOS DE FILOSOFIA: ESTUDO DE CASO

 CLAUDIA MURTA^I

 JACIR SILVIO SANSON JUNIOR^{II}

^I Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória-ES, Brasil; cmurta@terra.com.br

^{II} Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas-SP, Brasil;
jssjunior@gmx.com

RESUMO

O artigo apresenta uma análise qualitativa em que se comparam o conteúdo dos fascículos didáticos produzidos e ministrados em um curso acadêmico de graduação em Filosofia com os componentes curriculares da área de Licenciatura em Filosofia que compuseram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) aplicado em 2017. O objetivo é averiguar a similaridade dessas fontes segundo critérios formais (áreas e disciplinas) e materiais (nome de filósofos e assuntos). Os resultados relativos a esse caso concreto e com esse desenho metodológico sedimentam um questionamento crítico sobre o atual modelo de avaliação externa e respaldam uma reflexão sobre a consistência e a qualificação da formação filosófica de nível superior.

PALAVRAS-CHAVE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO • DESEMPENHO ACADÊMICO • ENSINO • FILOSOFIA.

COMO CITAR:

Murta, C., & Sanson, J. S., Jr. (2026). O Enade e os currículos acadêmicos de Filosofia: Estudo de caso. *Estudos em Avaliação Educacional*, 37, Artigo e11947.
<https://doi.org/10.18222/eae.v37.11947>

EL ENADE Y LOS CURRÍCULOS ACADÉMICOS DE FILOSOFÍA: ESTUDIO DE CASO

RESUMEN

El artículo presenta un análisis cualitativo en el que se comparan los contenidos de los fascículos didácticos producidos e impartidos en un programa de grado en Filosofía y los componentes curriculares del área de Licenciatura en Filosofía que integraron el Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes [Examen Brasileño de Desempeño Estudiantil] (Enade) aplicado en 2017. El objetivo es averiguar la similitud de estas fuentes según criterios formales (áreas y disciplinas) y materiales (nombres de filósofos y temáticas). Los resultados relativos a este caso concreto y con este diseño metodológico fundamentan un cuestionamiento crítico sobre el actual modelo de evaluación externa y respaldan una reflexión sobre la consistencia y la cualificación de la formación filosófica de nivel superior.

PALABRAS CLAVE EVALUACIÓN EDUCATIVA • RENDIMIENTO ACADÉMICO • ENSEÑANZA • FILOSOFÍA.

THE ENADE AND ACADEMIC CURRICULUMS IN PHILOSOPHY: A CASE STUDY

ABSTRACT

This article presents a qualitative analysis comparing the content of teaching material produced and used in an undergraduate Philosophy program with the curricular components of the area of licentiate in Philosophy that comprised the Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes [Brazilian Student Performance Exam] (Enade) applied in 2017. The aim is to determine the degree of similarity between these sources according to formal criteria (areas and disciplines) and material criteria (names of philosophers and thematic subjects). The findings emerged from this specific case and methodological design raise critical questions about the current model of external evaluation and foster reflection on the consistency and quality of philosophical education in higher education.

KEYWORDS EDUCATIONAL EVALUATION • ACADEMIC PERFORMANCE • TEACHING • PHILOSOPHY.

Recebido em: 29 MARÇO 2025

Aprovado para publicação em: 4 MARÇO 2026



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons do tipo BY.

INTRODUÇÃO

No intuito de lançar luz sobre o rendimento dos estudantes de uma graduação a distância em Filosofia no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), discutimos os resultados de uma análise comparativa entre os conteúdos filosóficos avaliados pelo Enade na edição de novembro de 2017 (Enade 2017) e os conteúdos ministrados na grade curricular do curso a distância de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Ambas as fontes são cotejadas tanto no aspecto material quanto formal, a fim de se dar maior alcance ao trabalho hipotético-dedutivo de verificar fatores qualitativos que teriam influenciado o desempenho obtido pelos alunos concluintes que responderam à prova.

O Relatório de Curso divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2018a, p. 3) registra que “a prova foi resolvida por 143 estudantes concluintes”. Eles obtiveram rendimento de 38,3% no componente de conteúdo específico (Inep, 2018a, pp. 7-8), e foram classificados na faixa 2 do intervalo correspondente ao “conceito Enade” (Inep, 2018a, pp. 5-6). Trata-se de um desempenho modesto considerando-se uma escala que, de acordo com o art. 5º, § 8º da Lei n. 10.861 (2004, p. 3), ordena cinco níveis conceituais.¹

Porque estamos lidando com o desempenho específico alcançado por uma determinada população que participou do Enade 2017, importa assinalar que, de acordo com os dados obtidos com o Questionário de Percepção da Prova, 16,7% dos estudantes concluintes do curso afirmam terem se deparado com a dificuldade enunciada como “desconhecimento do conteúdo”, 12,7% dizem não terem estudado a maioria das questões objetivas da prova, a respeito das quais 40,3% admitem tê-las estudado apenas em certa medida, embora sem terem por fim aprendido e/ou assimilado seus conteúdos (Inep, 2018a, pp. 11-12). Em se tratando de estudantes que ingressaram no segundo semestre de 2014 na UFES, como explicar que em novembro de 2017 vários deles ainda se viam em situação adversa perante boa parte dos conteúdos filosóficos propensos a “caírem” no Enade?

O problema que então se deseja responder é se o citado resultado foi comprometido por uma eventual disparidade entre os componentes curriculares do curso e aqueles selecionados para compor a matriz de avaliação da prova do Enade. Em caso de confirmação, entendemos que se deva projetar uma reflexão mais abrangente a respeito das relações entre os conteúdos formativos habilitados por colegiados acadêmicos para a grade curricular de seus cursos filosóficos e os componentes considerados aptos pelo instrumento avaliativo de larga escala, que no âmbito do Enade estão

1 A consulta pública aos relatórios de curso pode ser feita na página <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos>, que disponibiliza o documento para download após o preenchimento das informações requeridas. O curso a distância de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) está indexado à cidade de Vitória com o código 1322208.

destinados, conforme os termos do art. 5º, § 1º da Lei n. 10.861 (2004, p. 3), a aferirem o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação”.

ESTUDOS SOBRE O ENADE: BREVE ESTADO DA ARTE

Conforme previsto no art. 5º da Lei n. 10.861 (2004), que o institui como parte dos processos avaliativos que integram o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o Enade tem por finalidade “a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação”, e, com vistas à compreensão de seus resultados, sua aplicação deve ser, segundo o art. 5º, § 4º, “acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes”. Com essa configuração, o Enade disponibiliza um conjunto de dados que se tornam fontes de diversos estudos, com diferentes metodologias de pesquisa e recortes variados do universo analisado.

Em um estudo quantitativo-descritivo, Bento e França (2025) observam diferenças estatisticamente significativas ao cruzarem as respostas de estudantes de ensino presencial e da modalidade a distância, de instituições públicas e privadas, a respeito das metodologias de ensino e das experiências de aprendizagem vividas durante a graduação. A avaliação de tais aspectos é solicitada pelo Enade, mediante questionário que deve ser preenchido como condição de acesso ao exame. Os pesquisadores processaram os microdados de todos os cursos de graduação, dos anos de 2018 e 2021, e tratam o Enade como uma das principais ferramentas não só para avaliar a qualidade do ensino superior, como também para orientar a formulação e a tomada de decisões na política educacional, em face dos desafios e demandas da sociedade contemporânea.

São as informações socioeconômicas levantadas pelo Enade que constituem a base de dados para a análise econométrica que Santos et al. (2025) realizam. Eles correlacionam o impacto das cotas (Política de Ações Afirmativas) não só quanto à oportunidade de ingresso nas universidades, como também no acesso a bolsas acadêmicas de graduação. O cálculo estatístico cruzando as informações empírico-descritivas do banco do Inep, relativas ao ano de 2019, revela “uma desigualdade no acesso às bolsas acadêmicas entre os estudantes, com diferenças significativas com base nas características socioeconômicas e modalidade de ingresso” (Santos et al., 2025, p. 9), o que para os pesquisadores contribui para uma compreensão mais ampla do que seja uma efetiva oportunidade de acesso ao ensino superior.

O foco em que Andrade e Freitag (2021) analisam o Enade é quanto à capacidade de seus itens avaliativos, tanto os da prova de formação geral como os do componente específico de área, aferirem as competências e habilidades que os documentos normativos preconizam para egressos do ensino superior. Eles aplicam a matriz de referência das edições de 2016 a 2018 às categorias do domínio cognitivo da taxonomia de

Bloom, concluindo que os itens das provas “restringem a abordagem de habilidades e competências aos níveis mais fáceis da hierarquização” (Andrade & Freitag, 2021, p. 199), e assim não captam o conhecimento do estudante nos níveis mais complexos. Para os pesquisadores, isso compromete a finalidade de o Enade diagnosticar outros níveis de demandas cognitivas que a estrutura hierárquica de o Bloom prevê como objetivos educacionais: “utilizar a metodologia proposta na taxonomia pode ajudar a estabelecer melhor normatização, planejamento e avaliação dos estudantes, . . . sendo possível elevar o desempenho pedagógico na educação superior” (Andrade & Freitag, 2021, p. 199).

Giordano et al. (2025, pp. 2-3) concentram-se em apurar “possíveis alertas, potencialidades, fragilidades e contribuições” que derivem da própria composição do Enade enquanto um dentre outros instrumentos de “Avaliação em Larga Escala, Externa e Padronizada” (Aleep). Indícios para alertas e inquietações relacionados a resultados quantitativos (notas) de cursos tecnológicos avaliados entre 2014 e 2021 dão conta de que:

Embora as Aleep ofereçam benefícios, esses devem ser como um elemento de estrutura de avaliação holística que abarque avaliações outras, como: formativas em geral, formativas dos professores e providências qualitativas para suprir a consciência integral da aprendizagem e do progresso dos discentes.

Valoroso ter em conta os pressupostos desfavoráveis às Aleep, isso para asseverar que as Aleep sejam efetivadas de forma harmoniosa e refletida, considerando as delimitações e os prováveis efeitos não propositais sobre alunos, professores, administradores e o sistema educacional.

Atenções especiais englobam questões associadas ao viés do teste, o enfoque em simplesmente decorar ao invés do uso do pensamento crítico, o efeito nas práticas de ensino e aprendizagem, e o potencial de risco para currículo. Esforços devem ser realizados para solucionar essas apreensões e certificar que as Aleep se ordenem com escopos educacionais mais extensivos e possibilitem a educação íntegra aos estudantes. (Giordano et al., 2025, p. 20).

O Enade é, portanto, objeto de várias pesquisas com distintas metodologias, recortes e tendências temáticas. De acordo com o mapeamento realizado por Molck e Calderón (2014), uma linha de pesquisas considera o Enade fator de melhoria do desempenho institucional e dos cursos de graduação; outro conjunto de pesquisas o tratam como ferramenta que influi positivamente na articulação de estratégias didáticas para auxiliar o aprendizado acadêmico; e há também trabalhos classificados em vista da tese compartilhada quanto ao Enade induzir ajustes e conformações em currículos que, na estimativa de bons rendimentos, são planejados por força do que se espera ser cobrado.

Tratando mais especificamente da análise de desempenho, Barros et al. (2020) focam nas informações do Relatório de Área: Educação Física (licenciatura) do Enade 2014, concernentes aos itens do componente específico dessa área, em uma amostragem de abrangência nacional. Os autores ressaltam a importância do Enade para a qualidade do ensino e a definição de diretrizes eficientes para políticas públicas, respeitadas as peculiaridades regionais. Atribuem os resultados de baixo rendimento à formação inicial e à atuação do profissional docente, com fragilidades e lacunas que começam na educação básica e alcançam o ensino superior.

Murta e Sanson (2022) também levam a cabo os microdados do próprio Enade para identificar uma fragilidade relativa a lógica e linguagem, no ensino de um determinado curso de graduação em Filosofia, resultados que podem conferir uma maior efetividade no direcionamento de ações autoavaliativas a serem tomadas após a divulgação de desempenho pelo Relatório de Curso disponibilizado pelo Inep.

O presente trabalho se concentra em resultados de desempenho da edição do Enade 2017, referentes ao universo restrito de um curso de graduação em Filosofia, oferecido na modalidade a distância. Ele se integra ao campo de estudos sobre o Enade, porém na forma de uma pesquisa qualitativa de estudo de caso relativo à área da Filosofia, o que demanda discutir certos elementos particulares ao campo, em especial perante uma política de avaliações em larga escala na educação.

Convém registrar que o Enade foi aplicado a graduandos de Filosofia pela primeira vez em 2005, ano seguinte à sua promulgação como um dos três constituintes do Sinaes, instituído pela Lei n. 10.861 (2004).² Nesta investigação, utilizamos os dados coletados por instrumentos que compõem o Enade, a saber, o Relatório de Curso (referente a essa graduação específica) e o Questionário de Percepção da Prova, para fazer uma análise hipotético-dedutiva acerca do desempenho dos alunos de graduação, com ênfase no método de abordagem comparativa que mobiliza os elementos detalhados a seguir.

MATERIAIS E MÉTODO

Esta investigação se pauta no estudo comparativo de duas fontes documentais indiretas, dispostas para averiguar a hipótese de uma possível lacuna entre: a) as referências

2 Programado para seguir um ciclo avaliativo com periodicidade trienal, de acordo com o art. 5º dos §§ 3º e 11 da Lei n. 10.861 (2004), o Enade 2017 retorna às áreas de conhecimento relativas ao Ano II, entre elas a Filosofia, tratando essa área com a mesma diferenciação introduzida em 2014, ao elaborar Cadernos de Prova que discriminassem entre os graus acadêmicos de licenciatura e bacharelado. O Enade 2017 foi endereçado a estudantes que “tinham expectativa de conclusão . . . até julho de 2018 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES [Instituição de Ensino Superior] concluída até o final das inscrições do Enade 2017” (Inep, 2018b, p. 3). A graduação a distância em Filosofia foi ofertada pela UFES, no grau acadêmico de Licenciatura, de 2014 a 2019 a doze polos localizados em municípios de diferentes regiões do estado do Espírito Santo (<https://sead.ufes.br/polos/>), de modo a promover políticas públicas de interiorização da universidade.

selecionadas para compor a prova do componente específico do Enade 2017 concernente à área de Filosofia – Licenciatura; e b) os conteúdos filosóficos utilizados nas disciplinas que compuseram a grade curricular do curso a distância de Licenciatura em Filosofia da UFES.

A Tabela 1 delinea os objetos que serão confrontados para o exercício dessa análise, disponibilizando, da parte do Enade 2017, o Caderno de Prova (somente o relativo ao componente específico da área de Filosofia – Licenciatura, e, da parte do curso, os subsídios didático-instrucionais produzidos por sua equipe pedagógica.³

TABELA 1

Componentes da investigação hipotético-dedutiva abarcando os aspectos formal e material disponibilizados para a análise comparativa

OBJETO	ASPECTO FORMAL	ASPECTO MATERIAL
Enade 2017 (Caderno de Prova da área de Filosofia – Licenciatura)	Formato de prova (encomenda)	Enunciados dos itens do componente específico de área
Curso da UFES (Licenciatura a distância em Filosofia)	Disciplinas (grade curricular)	Conteúdo dos fascículos didático-instrucionais

Fonte: Elaboração dos autores com dados da pesquisa.

A fim de que a análise comparativa contemple uma maior extensão dos elementos envolvidos, os objetos serão tomados em vista de um aspecto formal e de um aspecto material, detalhados a seguir.

Levantamento formal

É no art. 7º da Portaria n. 495 (2017, p. 36) que estão definidos os referenciais filosóficos a serem abordados pelos itens do componente específico da prova de

3 Os Cadernos de Prova do Enade 2017 para a Licenciatura (Caderno 22 – amarelo) e para o Bacharelado (Caderno 21 – cinza) em Filosofia têm a mesma quantidade numérica de questões discursivas e objetivas, distribuídas na mesma proporção entre os componentes de formação geral (10 questões) e específico de área (30 questões). Apresentam um “formato” idêntico, com exceção das oito últimas questões de múltipla escolha (itens 26 a 33) do componente de conhecimento específico, entre as quais cinco “foram referenciadas pela Portaria Enade 2017 da Área de Pedagogia” (Inep, 2018b, p. 13). Ambos os cadernos estão anexados ao Relatório Síntese de Área, respectivamente, como Anexo VII_B (Inep, 2018b, pp. 673-705) e Anexo VII_A (Inep, 2018b, pp. 640-672), e estão disponíveis de modo avulso, como os das demais edições, em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/provas-e-gabaritos>. Quanto ao curso, todas as suas disciplinas foram assistidas por fascículos didáticos redigidos pelos professores e editados por uma equipe de *designers* instrucionais, obedecendo-se a um projeto gráfico preestabelecido (Murta et al., 2020b, pp. 94-97; Murta et al., 2020a, pp. 74-77). A parceria institucional (Fonseca, 2017) entre *designers* instrucionais, secretaria acadêmica, professores conteudistas e tutores tornou viável a criação de vários tipos de materiais didáticos, entre livros impressos e interativos, jogos digitais, interfaces *web*, animações, vídeos, infográficos, quadrinhos, ilustrações e sistemas. Sempre com acesso livre, alguns desses materiais foram catalogados no sistema de padronização ISBN (International Standard Book Number), e são encontrados no acervo digital de Filosofia da Superintendência de Educação a Distância (Sead) da UFES, em: <https://acervo.sead.ufes.br/curso/filosofia>.

Filosofia – Licenciatura do Enade 2017. Essa previsão é distribuída de acordo com o formato divulgado pelo Relatório Síntese de Área (Inep, 2018b), que se visualiza na Tabela 2.

TABELA 2

Correlação entre os referenciais filosóficos admitidos à matriz de avaliação e os itens^A da prova de componente específico do Enade 2017 para a área de Filosofia – Licenciatura, de acordo com o formato da encomenda

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	ITEM
I. Filosofia Antiga	a. Filosofia da Natureza	11
	b. Ética e Política	24
	c. Metafísica	12
II. Filosofia Medieval	a. Ética e Política	15
	b. Metafísica	09
	c. Filosofia da Linguagem	17
III. Filosofia Moderna	a. Teoria do Conhecimento	18
	b. Ética, Moral e Política	22
	c. Metafísica e Crítica da Metafísica	13, 19
IV. Filosofia Contemporânea	a. Metafísica e Crítica da Metafísica	05, 10
	b. Filosofia da Linguagem	16
	c. Ética e Política	03, 25
V. Lógica e Filosofia da Ciência	–	20
VI. Filosofia da História	–	13 ^D
VII. Estética e Filosofia da Arte	–	04, 14
VIII. Filosofia da Religião	–	21, 28
IX. Filosofia do Brasil	–	23, 26
X. Filosofia da Educação ^B	–	27, 29
XI. Didática e Ensino da Filosofia ^C	–	30

Fonte: Elaboração dos autores com dados da Portaria n. 495 (2017, p. 36) e do Inep (2018b, pp. 12-13, 728-730).

^A Não inclusos os itens 31, 32, 33, 34 e 35, que, conforme previsto no art. 4º, § 2º da Portaria n. 495 (2017), têm referências importadas da área de Pedagogia.

^{B, C} Quesitos exclusivos da Licenciatura.

^D Item avaliativo duplicado pela encomenda em referenciais distintos do conhecimento específico.

A Tabela 2 mostra qual foi o campo filosófico referenciado por cada item da prova de componente específico do Enade 2017. Na sequência, a Tabela 3 fornece a distribuição semestral (grade) das disciplinas ministradas no curso, dispostas em núcleos e fases/períodos.

TABELA 3**Programa de disciplinas da grade curricular do curso a distância de Licenciatura em Filosofia da UFES**

FASE	DISCIPLINA
Núcleo fundamental	
1	EAD I e II, História da Filosofia Antiga, Ética I, Metafísica I, Teoria do Conhecimento
2	História da Filosofia Medieval, Lógica I, Metafísica II, Filosofia Política I
3	História da Filosofia Moderna, Filosofia Política II, Lógica II, Estética
4	História da Filosofia Contemporânea, Ética II, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Ciência
Núcleo complementar	
5	Psicologia da Educação, Didática, Sociologia, Laboratório de Ensino da Filosofia, Seminário de Pesquisa Filosófica
6	Política e Organização da Educação Básica, Ensino de Filosofia, Ética III, Antropologia Filosófica
7	Estágio Supervisionado de Ensino de Filosofia I, Filosofia e Educação, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, Metafísica III
8	Estágio Supervisionado de Ensino de Filosofia II, Libras, História da Filosofia na América Latina, Trabalho de Conclusão de Curso

Fonte: Elaboração dos autores com dados da pesquisa.

Levantamento material

Destacamos agora o mapeamento dos conteúdos filosóficos propriamente ditos, constados respectivamente: a) nos enunciados dos itens avaliativos do componente específico de área; e b) nos fascículos didáticos elaborados pela equipe pedagógica do curso.

A Tabela 4 expõe os conteúdos (materiais) visitados pelo Enade 2017, discriminando quais foram os pensadores/filósofos e as temáticas selecionados para compor os itens da prova. Com base nessa lista, depuramos em que medida os fascículos didáticos respaldam a resolução de itens avaliativos do Enade 2017, já na forma dos resultados apresentados à frente.

TABELA 4**Síntese dos itens discursivos e objetivos da prova de componente específico da área de Filosofia – Licenciatura do Enade 2017**

ITEM	AUTOR	ASSUNTO
03	Marx e Engels	materialismo histórico, ideologia, luta de classes
04	Benjamin	arte
05	Nietzsche	crítica à metafísica
09	Aristóteles, Averróis	metafísica, escolástica
10	Heidegger	verdade

(continua)

(continuação)

ITEM	AUTOR	ASSUNTO
11	Demócrito	atomismo
12	Aristóteles	substância
13	Hegel	filosofia, história
14	-	estética, padrões de gosto
15	Tomás de Aquino	prazer, deleite
16	Frege	referência, sentido
17	Ockham	nominalismo
18	Kant	teoria do conhecimento
19	Hume	relação causa-efeito
20	-	lógica, inferência
21	Habermas	tradução, esfera pública
22	Rousseau	estado de natureza, sociedade civil
23	Olympe de Gouges, Hannah Arendt, Mary Woolstonecraft, Lou Salomé	obras de mulheres na história da filosofia, decolonização do saber
24	Demócrito, Sócrates	ética
25	Singer	ética, meio ambiente
26	-	feminismo, gênero, diferença
27	-	filosofia, ensino
28	Rorty	política, religião
29	Kant	educação
30	-	ensino da filosofia, história e pluralidade geopolítica
31	-	didática, dialética teoria-prática
32	-	caso de aluno com surdez
33	-	educação sexual, intolerância, discriminação
34	Vygotsky	ensino-aprendizagem
35	Piaget	construtivismo

Fonte: Elaboração dos autores com dados do Inep (2018b, pp. 640-672).

RESULTADOS

Observando os aspectos formais, é plausível afirmar que, a princípio, o curso contemplou junto ao Núcleo Fundamental de sua grade os mais tradicionais campos de estudo filosófico, considerando-se: as quatro épocas em que se demarcam a História da Filosofia, as disciplinas de Ética, Metafísica, Lógica e Teoria do Conhecimento, como também de Filosofia Política, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Ciência e Estética. De modo geral, eles também estão representados, com menor acento, no Núcleo Complementar, por Ética III, Metafísica III, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, História da Filosofia Latino-americana, etc., em que se veem alojadas disciplinas relacionadas à Didática e à Educação.

Adentrando no aspecto material, é preciso notar que às vezes os conteúdos programáticos são alojados em nomenclaturas nem sempre indicativas de seu teor. Embora o estudo de Estética tenha aparentemente se restringido a uma única disciplina da fase 3 do curso, constatamos na realidade que História da Filosofia Contemporânea (fase 4) explorou essa temática, como também o problema da superação da Metafísica, assunto bastante estreito à Teoria do Conhecimento (fase 1), à Filosofia da Linguagem (fase 4) e propriamente à cadeia de Metafísica (fases 1, 2 e 7). Acrescente-se que mesmo dispondo de Lógica e Filosofia da Linguagem no Núcleo Fundamental da grade curricular (Tabela 3), isso não impediu que temas de lógica e linguagem aparecessem em outros programas, como no das disciplinas de Metafísica II (fase 2) e Filosofia da Ciência (fase 4). Vê-se igualmente que o curso não configurou um núcleo em torno da Cosmologia (Filosofia da Natureza) nem da Religião (Teodiceia), embora sejam assuntos que se disseminaram, respectivamente, no percurso de Filosofia da Ciência (fase 4), História da Filosofia Moderna (fase 3) e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico (fase 7).

Como todos os grandes eixos da Filosofia requeridos pelo Enade 2017 estão presentes na grade do Núcleo Fundamental do curso, há, portanto, franca correspondência entre as referências curriculares adotadas pelo exame e as disciplinas ministradas pela graduação, que, aliás, ofertou uma sobre a História da Filosofia na América Latina (fase 8).

Privilegiando os conteúdos que encontram uma expressão concreta na menção a filósofos e no recorte de suas respectivas ideias e/ou pensamentos, a Tabela 5 assinala se o nome do filósofo autor evocado pelo enunciado do item do Enade 2017 (Tabela 4) reverbera entre as ementas desenvolvidas pelas disciplinas do curso da UFES (Tabela 3).

TABELA 5

Correspondência entre os enunciados dos itens do componente específico da prova de Filosofia – Licenciatura do Enade 2017 e os conteúdos dos fascículos didáticos das disciplinas da grade curricular do curso a distância de Licenciatura em Filosofia da UFES, tendo por critério o nome do autor/filósofo

ENADE 2017		CURSO DA UFES	
Autor	Item	Disciplina	Fase
Demócrito	11, 24	Ética I	1
		Seminário de Pesquisa Filosófica	5
Sócrates	24	Ética I	1
		EAD I e II	1
		Ética II	4
		Seminário de Pesquisa Filosófica	5

(continua)

(continuação)

ENADE 2017		CURSO DA UFES	
Autor	Item	Disciplina	Fase
Aristóteles	09, 12	Ética I	1
		Metafísica I	1
		História da Filosofia Medieval	2
		Metafísica II	2
		Filosofia da Ciência	4
		Antropologia Filosófica	6
		Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	7
Averróis	09	-	-
Tomás de Aquino	15	Ética I	1
		Filosofia Política I	2
		História da Filosofia Medieval	2
		Estética	3
		Antropologia Filosófica	6
Ockham	17	Teoria do Conhecimento	1
		Seminário de Pesquisa Filosófica	5
Hume	19	Teoria do Conhecimento	1
		Seminário de Pesquisa Filosófica	5
		Metafísica III	7
Kant	18, 29	Teoria do Conhecimento	1
		História da Filosofia Moderna	3
		Seminário de Pesquisa Filosófica	5
		Ética III	6
		Ensino de Filosofia	6
		Metafísica III	7
		Filosofia e Educação	7
Rousseau	22	-	-
Olympes de Gouges	23	-	-
Mary Woolstonecraft		-	-
Hegel	13	História da Filosofia Moderna	3
		Metafísica III	7
Marx	03	Seminário de Pesquisa Filosófica	5
		Sociologia	5
Engels		Antropologia Filosófica	6
		Filosofia e Educação	7
Frege	16	Lógica II	3
		Filosofia da Linguagem	4
		Filosofia da Ciência	4

(continua)

(continuação)

ENADE 2017		CURSO DA UFES	
Autor	Item	Disciplina	Fase
Benjamin	04	-	-
Heidegger	10	Metafísica I	1
		Metafísica II	2
		Estética	3
		História da Filosofia Contemporânea	4
		Filosofia e Educação	7
Rorty	28	Seminário de Pesquisa Filosófica	5
Habermas	21	História da Filosofia Moderna	3
Nietzsche	05	Estética	3
		História da Filosofia Contemporânea	4
Lou Salomé	23	Filosofia e Educação	7
Hannah Arendt		Filosofia e Educação	7
Singer	25	-	-
Vygotsky	34	Psicologia da Educação	5
Piaget	35	Psicologia da Educação	5

Fonte: Elaboração dos autores com dados da pesquisa.

O cruzamento dos parâmetros materiais destacados pela Tabela 5 mostra algumas ausências pontuais nos fascículos didáticos do curso. Entre 25 nomes, não se encontram referências a seis teóricos. Essas faltas podem ser minimizadas pelo fato de Olympe de Gouges e Mary Woolstonecraft serem evocadas no mesmo item onde aparecem os nomes de Lou Salomé e Hannah Arendt, ambas citadas em Filosofia e Educação (fase 7). Observa-se que, apesar de Averróis não aparecer nas apostilas instrucionais do curso, seu nome está balizado ao de Aristóteles no item 9 do Enade 2017, de modo a compensar sua ausência por esse que foi um dos filósofos mais frequentemente estudados no curso.

O fato de Sócrates, Aristóteles, Tomás de Aquino, Hume, Kant, Hegel e Heidegger terem sido tratados em ambos os núcleos da grade curricular permite deduzir que autores insistentemente visitados pelo curso foram requeridos para compor questões levantadas pelo Enade 2017. Sublinhe-se igual raciocínio para Heidegger e Nietzsche, em face do Núcleo Fundamental, e Marx, em função do Núcleo Complementar.

Uma maneira de aguçar a análise é acrescentando à Tabela 5 as colunas "assunto" e "formato de prova", com as respectivas informações da Tabela 4 e da Tabela 2. Nesse nível mais rigoroso de depuração, queremos saber se a correspondência relativa aos nomes dos filósofos subsiste à semelhança do tema abordado. Equivale a perguntar: em que medida os conteúdos filosóficos tratados no Enade 2017 se

fizeram presentes no curso, na mesma ótica, ângulo ou visão que serviram à composição (encomenda) do item avaliativo?

TABELA 6

Correspondência entre os enunciados dos itens do componente específico da prova de Filosofia – Licenciatura do Enade 2017 e os conteúdos dos fascículos didáticos das disciplinas da grade curricular do curso a distância de Licenciatura em Filosofia da UFES, tendo por critério o nome do autor associado ao assunto filosófico

ENADE 2017				CURSO DA UFES	
Autor	Item	Assunto	Formato de prova	Disciplina	Fase
Demócrito	11	atomismo	Filosofia da Natureza	-	-
	24	ética	Ética e Política	-	-
Sócrates	24	ética	Ética e Política	Ética I	1
				Ética II	4
Aristóteles	09	metafísica, escolástica	Metafísica	-	-
	12	substância	Metafísica	Metafísica I	1
Averróis	09	metafísica, escolástica	Metafísica	-	-
Tomás de Aquino	15	prazer, deleite	Ética e Política	Estética	3
Ockham	17	nominalismo	Filosofia da Linguagem	Teoria do Conhecimento	1
Hume	19	relação causa-efeito	Metafísica e Crítica da Metafísica	Teoria do Conhecimento	1
Kant	18	teoria do conhecimento	Teoria do Conhecimento	Teoria do Conhecimento	1
	29	educação	Filosofia da Educação	Filosofia e Educação	7
Rousseau	22	estado de natureza, sociedade civil	Ética, Moral e Política	-	-
Olympes de Gouges	23	obras de mulheres na história da filosofia, decolonização do saber	Filosofia no Brasil	-	-
Mary Woolstonecraft				-	-
Hegel	13	filosofia, história	Metafísica e Crítica da Metafísica	-	-
			Filosofia da História	História da Filosofia Moderna	3
Marx	03	materialismo histórico, ideologia, luta de classes	Ética e Política	Sociologia	5
Engels					
Frege	16	referência, sentido	Filosofia da Linguagem	Lógica II	3
				Filosofia da Linguagem	4
Benjamin	04	arte	Estética e Filosofia da Arte	-	-
Heidegger	10	verdade	Metafísica e Crítica da Metafísica	Metafísica I	1
				Metafísica II	2
Rorty	28	política, religião	Filosofia da Religião	-	-

(continua)

(continuação)

ENADE 2017				CURSO DA UFES	
Autor	Item	Assunto	Formato de prova	Disciplina	Fase
Habermas	21	tradução, esfera pública	Filosofia da Religião	-	-
Nietzsche	05	crítica à metafísica	Metafísica e Crítica da Metafísica	-	-
Lou Salomé	23	obras de mulheres na história da filosofia, decolonização do saber	Filosofia no Brasil	-	-
Hannah Arendt				-	-
Singer	25	ética, meio ambiente	Ética e Política	-	-
Vygotsky	34	ensino-aprendizagem	Psicologia da Educação	Psicologia da Educação	5
Piaget	35	construtivismo	Teorias Pedagógicas e Didática	Psicologia da Educação	5

Fonte: Elaboração dos autores com dados da pesquisa.

Sob esse novo crivo analítico, vê-se um aumento das lacunas comparativamente à Tabela 5. Além das omissões no quadro anterior dos nomes de Rousseau, Benjamin e Singer, as ausências agora englobam Demócrito, na Filosofia Antiga, bem como Habermas e Rorty, ampliando os pontos frágeis no período contemporâneo. As correspondências da Tabela 5 não se mantêm tão ativas com a aplicação de critérios mais rígidos, na Tabela 6. Basta estabelecer esse quesito a mais para deflagrar uma drástica redução de disciplinas que trabalharam certos filósofos à luz dos mesmos assuntos tratados no Enade 2017.

Não é necessário, todavia, que essa redução seja lida negativamente. Ao passo que a Tabela 6 indica, por exemplo, uma convergência de abordagens em torno de Ockham, Hume e Kant, a Tabela 5 atenta para uma diversidade maior de enfoques conferida pelo curso sobre esses pensadores, inclusive em termos de pesquisa histórica, ética e metafísica. É claro que a Tabela 6 não permite concluir que Demócrito teria sido "esquecido" pela grade curricular do curso; pelo contrário, ele apenas não foi apresentado sob o mesmo ponto de vista, como foi o caso de uma perspectiva mais histórica do que propriamente metafísica (Tabela 5).

O curso trabalhou Sócrates não só na chave ética do Enade 2017 (Tabela 6), dando-lhe enfoque histórico e educacional (Tabela 5). Tampouco se reteve à metafísica de Aristóteles, compreendendo-o em um ponto não abarcado pelo Enade 2017, o do seu pensamento ético. Isso também pode ser dito a respeito de Santo Tomás, tratado pelo Enade 2017 no campo da ética (Tabela 6), mas tomado pelo curso também em perspectiva ético-antropológica, estética e histórico-política, conforme se depreende dos comparativos entre as Tabelas 5 e 6. Enquanto Marx e Engels foram recapitulados pelo Enade 2017 em uma dimensão política (Tabela 6), o curso também o fez, não propriamente nessa leitura, e sim em pautas ligadas a conteúdo interdisciplinar com a Sociologia, a Antropologia, a Educação e a prática da pesquisa filosófica (Tabela 5).

Conste-se enfim os nomes de Hegel, Nietzsche e Heidegger, requisitados em questões de Metafísica (Tabela 6) do Enade 2017, mas podendo ser encontrados nos fascículos didáticos de História da Filosofia e Estética (Tabela 5) do curso da UFES. E ainda que no item 23 alguns nomes de filósofos tenham sido reunidos para saldar uma dívida nos planos regulares de História da Filosofia (Tabela 6), aprovou ao curso empreender o mesmo esforço em uma disciplina situada na interface com a educação (Tabela 5).

Em suma, com a inserção do critério “assunto/formato” (Tabela 6), verifica-se: a) um realce da diversidade de enfoques levados a cabo pelo curso; e b) uma redução das correspondências entre os filósofos requeridos pelo exame e os estudados na grade curricular da graduação. Essa redução confirma a hipótese de que o desempenho dos estudantes concluintes do curso e respondentes ao Enade 2017 foi impactado pelo fator “desconhecimento do conteúdo”, no sentido preciso de falta de correspondência entre os conteúdos ministrados pelo curso de graduação e os avaliados pelo Enade 2017. É preciso discutir sobre possíveis fatores envolvidos nessas lacunas, entre eles, o fato de uma formação acadêmica incrementar discussões e expandir a abordagem filosófica.

DISCUSSÃO

Importa sondar uma implicação legal pertinente ao caso, uma vez que, segundo o art. 5º dos §§ 1º e 8º da Lei n. 10.861 (2004), o Enade se destina a avaliar o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação . . . tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento”. Antes de vermos como o Enade e o curso se portaram diante desses conteúdos, é preciso saber do que se tratam, conforme o elenco disponibilizado pelo Parecer CNE/CES n. 492 (2001), do Conselho Nacional de Educação (CNE):⁴

O elenco tradicional das cinco disciplinas básicas (História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos, – além

4 Homologado pelo então Ministro de Estado da Educação, Paulo Renato de Souza. Mais de uma década e meia distancia o Parecer CNE/CES n. 492 (2001), que especifica os conteúdos programáticos de currículos filosóficos, da Portaria n. 495 (2017), onde estão definidos os conteúdos referenciados para a prova de componente específico da área de Filosofia – Licenciatura do Enade 2017. Além disso, vige certa nebulosidade no acesso às “diretrizes curriculares” que o art. 5º, § 1º da Lei n. 10.861 (2004) preconiza como razão *sine qua non* do Enade. Partindo do art. 4º (*caput*) da Portaria n. 495 (2017), só se chega a elas por via indireta e retrocessiva. Nela se menciona a Resolução CNE/CES n. 12 (2002), na qual não há qualquer enumeração de subsídios, mas apenas determina que “os conteúdos curriculares das disciplinas básicas e das áreas escolhidas” (art. 2º, alínea “c”) devem constar de forma explícita no “projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Filosofia” (art. 2º, *caput*). Em vez de precisar quais seriam esses conteúdos, a Resolução CNE/CES n. 12 (2002) tão somente procede com a indicação ao Parecer CNE/CES n. 492 (2001).

de duas matérias científicas), tem se comprovado como uma sábia diretriz. Tal elenco vem permitindo aos melhores cursos do País um ensino flexível e adequado da Filosofia.

Entretanto, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas décadas, algumas áreas merecem ser consideradas, como: Filosofia Política, Filosofia da Ciência (ou Epistemologia), Estética, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Mente (Parecer CNE/CES n. 492, 2001, pp. 3-4).

A princípio, pode-se confirmar que as assim chamadas "disciplinas básicas", articuladas com as consideradas mais recentes no desenvolvimento da pesquisa filosófica, reverberam quase integralmente (exceção para Filosofia da Mente) nas Tabelas 2 e 3. Nesse aspecto, tanto o Enade 2017 como o curso subscrevem o conjunto das disciplinas elencadas no Parecer CNE/CES n. 492 (2001). Mas, apesar de estar obrigado pela legislação a ater-se aos "conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares" (Lei n. 10.861, 2004, p. 3), o Enade 2017 excedeu-se em várias disciplinas, sendo uma na coluna "subcategoria" (item I.a) e cinco na coluna "categoria" (itens VI, VIII, IX, X, XI), da Tabela 2. A esse conjunto equivale o total de nove itens avaliativos (11, 13, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30), correspondendo a 30% da prova de conhecimento específico. Dentre esses itens possivelmente infratores, quatro (11, 21, 23, 28) dos que mencionam nome de filósofo (Tabela 4) dão causa a células lacunares captadas pela Tabela 6, com apenas dois (13, 29) resistindo ao seu crivo.

É evidente que essa ocorrência impõe um grave questionamento jurídico ao Enade, que teria alvorçado irregularmente em aferir o desempenho de estudantes acerca de conteúdos não previstos nas diretrizes curriculares para cursos superiores de Filosofia. Uma parcela do lapso entre o conteúdo da prova de conhecimento específico do Enade 2017 para a área de Filosofia – Licenciatura e os fascículos didáticos elaborados para a grade curricular do curso a distância de Licenciatura em Filosofia da UFES se explica pelo elemento transgressivo à Portaria n. 495 (2017) em face do Parecer CNE/CES n. 492 (2001), ou seja, com itens que não pertencem ao elenco dos conteúdos programáticos curriculares previstos nas diretrizes nacionais para os cursos de graduação em Filosofia.

A Tabela 6 também expõe um conjunto de dez itens lacunares (4, 5, 9, 11, 21, 22, 23, 24, 25, 28) em que, excetuadas as infrações relativas aos quatro itens listados há pouco, ainda restam seis itens (4, 5, 9, 22, 24, 25) destoantes. Sobre estes, é preciso ressaltar que, em se tratando de conteúdos programáticos para a Filosofia, espera-se justamente não haver pretensão de se esgotar todas as matérias que se tornaram objeto de reflexão dos filósofos. É até desejável, se depurarmos do Parecer CNE/CES n. 492 (2001), que a Filosofia goze de um "ensino flexível e adequado" – quiçá tão mais adequado será se flexível for! –, o que se garantiria já com as disciplinas básicas, quanto mais com as mais recentes. Essa prestigiada versatilidade da reflexão

filosófica tende a forjar um perfil de egresso “crítico e reflexivo em relação aos principais temas e problemas filosóficos” (Portaria n. 495, 2017, p. 35).

Trata-se mesmo de característica apreciada no campo filosófico em franco desenvolvimento, tanto mais em se recordando que o Sinaes tem como princípio a “promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional” (Lei n. 10.861, 2004, p. 3). A diversidade no ensino de Filosofia não estaria amparada pela autonomia de cada IES em eleger componentes didático-científicos que julgue mais apropriados ao seu plano de formação?

Se pensarmos se teria sido por mera casualidade que, em uma porcentagem tão expressiva de itens, o Enade 2017 tratou de filósofos com foco em um assunto diverso ao trabalhado pelo curso, um ligeiro exercício de conjecturas permite visualizar que o acervo filosófico permite uma dilatação bem mais ampla do que a constatada neste estudo.⁵ Por conseguinte, não é improvável que discrepâncias mais acirradas viessem a acontecer, arquejando o resultado de desempenho por “desconhecimento do conteúdo” para um declínio ainda mais vertiginoso. Supõe-se então haver um importante fator de imprevisibilidade intermediando as correspondências entre os conteúdos curriculares de um curso de graduação e os conteúdos assumptos ao exame de avaliação externa, fator identificado ao horizonte extremamente vasto de temas disponibilizados pelo expediente historiográfico da Filosofia, que um curso de graduação é instigado a explorar, não um exame de avaliação externa.

No presente caso, verificamos que determinados conteúdos foram acessados, tanto pelo Enade 2017 como pelo curso, mas a partir de coordenadas diversas e nem sempre coincidentes. Considerando que o Sinaes já goza de uma legitimidade ultragovernamental e se encontra consolidado como uma política pública do Estado brasileiro, compreendido, portanto, em seu caráter público e não mais restrito à orientação ideológica de um ou outro governo (Calderón et al., 2011; Rios et al., 2012), a complicação que levantamos impõe questionar se o Enade, na sua atual configuração, estaria realmente cumprindo sua função legislativa de avaliar a aprendizagem de conteúdos programáticos da área de Filosofia.

5 Para fins de ilustração, é suficiente notar que Demócrito (itens 11 e 24) poderia ser preterido aos poemas homéricos, ou aos jônicos Tales, Anaximandro e Anaxímenes de Mileto, aos pitagóricos, a Xenófanos, ou a outros pluralistas e ecléticos como Empédocles, Anaxágoras, Diógenes e Arquelau (Reale & Antiseri, 2003a). Contextualizado ao aristotelismo da Escolástica do século XIII (Reale & Antiseri, 2003b), o Averróis do item 9 cederia facilmente para nomes importantes do mesmo período, como Avicena, Moisés Maimônides, Alberto Magno, podendo inclusive retroceder até Anselmo de Aosta, Pedro Abelardo, Hugo e Ricardo de São Vítor, Pedro Lombardo e João de Salisbury, ou apregoar para mais adiante um São Boaventura e a Escola Franciscana, o averroísmo latino de Siger de Brabante, João Duns Escoto, e alcançar Ockham (o que aliás se dá no item 17). Em uma ocasião alternativa a Rousseau (item 22), pode-se acenar vários outros iluministas franceses, como D'Alembert, Diderot, Condillac, La Mettrie, Montesquieu (Reale & Antiseri, 2005), bem como outros protagonistas da filosofia americana contemporânea, como Quine, Putnam, Bartley, Grünbaum (Reale & Antiseri, 2006), substituindo Rorty, no item 28.

Ademais, a própria tradição universitária da formação em Filosofia e em Humanidades no Brasil apresenta traços, que segundo Tedeia (2019) vêm sendo confrontados por um modelo que privilegia o treinamento de “especialistas”, ao que designou de “americanização do sistema acadêmico” (Tedeia, 2019, p. 132), e por outro mais recente, que põe ênfase na comercialização de titulações e na diplomação em massa. Tais modelos, que podem coexistir em uma mesma instituição de ensino, contrastam com o “perfil geral da aclimatação brasileira da pesquisa e ensino filosóficos pautada pelo rigor e acuidade conceituais” (Tedeia, 2019, p. 134), em que o trabalho de formar filósofos se dá “mediante o contato direto com os textos clássicos, contato que forma uma cultura pessoal e íntima no decorrer desse aprendizado” (Tedeia, 2019, p. 135). Face a tensões e possibilidades que vieram a moldar o ensino e o currículo da Filosofia dentro de certos ditames historiográficos e formativos (Loureiro, 2009), que implicações o Enade acarreta a uma cultura e prática filosóficas constituídas no modelo humboldtiano?⁶

A proposta que esboçamos com os resultados consiste em redirecionar o uso do instrumental avaliativo do Enade para a seara autoavaliativa, ou seja, empregar sua perícia para fins exclusivos de políticas de autoavaliação, cujo implemento é hoje indispensável para o credenciamento dos programas (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes], 2023).

Ainda que o instrumento autoavaliativo seja a rigor definido como uma estratégia complementar à avaliação externa de larga escala, a pesquisa indica ser também plausível o uso do Enade para fins de autoavaliação, pois a função desta “é fornecer elementos para o planejamento estratégico. . . contribuindo na identificação de pontos fortes e fracos que permitam definir ações relativas a metas/resultados a serem alcançados, visando a melhoria da qualidade do programa” (Capes, 2019, p. 9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências tratadas neste estudo repercutem como uma crítica à competência do Enade, que, nos termos da Lei n. 10.861, art. 5º, § 1º (2004), deve aferir “o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação”. Na situação específica retratada nesta pesquisa, constatou-se uma realidade na qual um curso de graduação a distância em Licenciatura palmilha o saber filosófico, articulando uma quantidade ímpar de objetos de aprendizagem pautados em conhecimento certo, tradicional e heterogêneo, porém não tem seus passos integralmente rastreados pelo exame de avaliação estudantil.

6 Em que pese se tratar de um conceito bastante genérico entre modelos clássicos de universidade, porém com algumas categorias de referência, que no Brasil passaram por transplantes, adaptações e interações com novos atores que atuam na regulamentação institucional (Sguissardi, 2011).

Trata-se de um exemplo de fidedignidade a conteúdos filosóficos, e de inaptidão da ferramenta destinada à avaliação da aprendizagem desses conteúdos.

A determinação rígida e estrita de conteúdos programáticos para a área da Filosofia não parece ser uma prioridade para o campo, mas obedece a diferentes arranjos em uma área que goza não apenas de uma vasta tradição de pensamento, como da abertura de novas linhas de estudo e investigação. Tal fator de enriquecimento pedagógico-formativo para um curso superior de Filosofia conota, ao mesmo tempo, significados de incerteza e indeterminação quando entra em jogo a operacionalização do Enade, amplificado pela suspeita de uma irregularidade infracional.

Recordamos haver uma consolidada tradição de ensino que haure da Filosofia um manancial de formação humanística que se debruça em textos e examina conceitos de um modo abstraído do que se solicita em um exame como o Enade, subentendida a probabilidade estatística que embasa seus itens avaliativos. Isso acresce a um panorama em que só podem tornar ainda mais temerárias as pretensões de uma avaliação externa dirigida à Filosofia.

Baseada em levantamentos de ordem formal e material, a metodologia empregada neste estudo contará com novas aplicações em casos concretos, visando a consolidar-se. Considerando-se o quanto os componentes do Enade dispõem de engenho para fomentar uma cultura consistente de autoavaliação, é plausível desenvolver um contraponto à sua atual configuração prevista em lei.

REFERÊNCIAS

- Andrade, S. R. de J., & Freitag, R. M. K. (2021). Objetivos educacionais e avaliações em larga escala na trajetória da educação superior brasileira: Enem, Enade e a complexidade cognitiva na retenção do fluxo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 102(260), 177-204. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102.i260.4264>
- Barros, J. L. da C., Campos, M. Z. de, Teixeira, D. de C., & Cabral, B. G. de A. T. (2020). Reflexões sobre o nível de conhecimentos específicos dos estudantes de licenciatura em Educação Física no Enade 2014. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 101(257), 99-109. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4374>
- Bento, I. C., & França, A. L. de. (2025). Métodos de ensino e inovação na aprendizagem no ensino superior no Brasil: Enade (2018-2021). *Avaliação*, 30, Artigo e025015. <https://submission.scielo.br/index.php/aval/article/view/279495>
- Calderón, A. I., Poltronieri, H., & Borges, R. M. (2011). Os *rankings* na educação superior brasileira: Políticas de governo ou de estado? *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 19(73), 813-826. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000500005>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). (2019). *Documento de Área: Área 33 – Filosofia*. MEC; Capes; DAV. <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/filosofia-pdf>

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). (2023). *Documento Orientador de APCN: Área 33 – Filosofia*. MEC; Capes; DAV. https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-humanas/Filosofia_DocumentoOrientador_APCN_2023.pdf
- Fonseca, L. P. (Org.). (2017). *Gestão do design no âmbito da produção de materiais didáticos para o ensino a distância*. Sead; UFES.
- Giordano, C. V., Santos, F. de A., & Galegale, N. V. (2025). Análise do desempenho do Enade em curso de educação profissional e tecnológica. *Horizontes*, 43(1), Artigo e023227. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v43i1.2034>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2018a). *Enade 2017 – Relatório de Curso: Filosofia (Licenciatura)*, Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória – 1322208). Inep; MEC.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2018b). *Enade 2017 – Relatório Síntese de Área: Filosofia (Bacharelado/Licenciatura)*. Inep; MEC. http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Filosofia.pdf
- Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. (2004). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm
- Loureiro, M. D. da S. (2009). A institucionalização e profissionalização da Filosofia. In *Anais da 32. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd)*. ANPEd. <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT17-5707--Int.pdf>
- Molck, A. M., & Calderón, A. I. (2014). Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: Mapeamento e tendências temáticas da produção científica brasileira (2004-2010). *Educação Online*, (15), 57-77. <https://doi.org/10.36556/eol.vi15.55>
- Murta, C., & Sanson, J. S., Jr. (2022). A “forma diferente de abordagem” do Enade 2017: Análise e discussão a partir da percepção de estudantes concluintes de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 103(263), 61-86. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.103i263.4998>
- Murta, C., Sanson, J. S., Jr., Pera, C. F., & Manauara, T. D. (2020a). A filosofia e as imagens: Uma experiência de ensino na modalidade a distância. In I. S. Bianchi, & R. P. O. Moré (Orgs.), *Educação a distância 4.0: Experiências, oportunidades e desafios em IES públicas brasileiras* (pp. 70-82). Sead; UFSC.
- Murta, C., Sanson, J. S., Jr., Pera, C. F., & Manauara, T. D. (2020b). Método de ensino e perfil socioeconômico do aluno: Desenvolvendo estratégias para o estudo da Filosofia na modalidade a distância. In I. S. Bianchi, & R. P. O. Moré (Orgs.), *Educação a distância 4.0: Experiências, oportunidades e desafios em IES públicas brasileiras* (pp. 84-100). Sead; UFSC.
- Parecer CNE/CES n. 492, aprovado em 3 de abril de 2001. (2001). Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. *Diário Oficial da União*, Seção 1e, p. 50, Brasília, DF. <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/pareceres-do-cne/ces/2001/ces0492.pdf>
- Portaria n. 495, de 6 de junho de 2017. (2017). *Diário Oficial da União*, (109), Seção 1, pp. 35-36, Brasília, DF. <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=08/06/2017&jornal=1&pagina=35&totalArquivos=144>

- Reale, G., & Antiseri, D. (2003a). *História da Filosofia: Filosofia Pagã Antiga* (Vol. 1). Paulus.
- Reale, G., & Antiseri, D. (2003b). *História da Filosofia: Patrística e Escolástica* (Vol. 2). Paulus.
- Reale, G., & Antiseri, D. (2005). *História da Filosofia: De Spinoza a Kant* (Vol. 4). Paulus.
- Reale, G., & Antiseri, D. (2006). *História da Filosofia: De Freud à atualidade* (Vol. 7). Paulus.
- Resolução CNE/CES n. 12, de 13 de março de 2002. (2002). Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia. *Diário Oficial da União*, Seção 1, p. 33, Brasília, DF.
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES122002.pdf>
- Rios, M. P. G., Calderón, A. I., & Sousa, K. L. de O. (2012). A educação superior em pauta: Desafios em tempo de Sinaes. *EccoS – Revista Científica*, (29), 81-96.
<https://doi.org/10.5585/eccos.n29.3681>
- Santos, F. N. F. dos, Soares, L. de S. A., & Silva, M. M. da C. (2025). Efeito das ações afirmativas no acesso às bolsas acadêmicas no Ensino Superior. *Revista de Administração Contemporânea*, 29(3), Artigo e240289. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2025240289.por>
- Sguissardi, V. (2011). Universidade no Brasil: Dos modelos clássicos aos modelos de ocasião? In M. Morosini (Org.), *A Universidade no Brasil: Concepções e modelos* (2ª ed., pp. 275-289). Inep. https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_superior/a_universidade_no_brasil_concepcoes_e_modelos.pdf
- Tedeia, G. (2019). Crise, universidade e humanidades em perspectiva: Apontamentos sobre condições e limites da formação em Filosofia. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, 7(3), 125-139. <https://doi.org/10.26512/rfmc.v7i3.29302>

NOTA: As contribuições de cada autor para o desenvolvimento do artigo foram as seguintes: Claudia Murta – conceitualização; curadoria e validação de dados; redação; revisão e aprovação da versão final. Jacir Silvio Sanson Junior – conceitualização; análise de dados; pesquisa; metodologia; redação do manuscrito original.